



O SERTÃO VISTO PELA LINGUAGEM FÍLMICA APLICADA NAS AULAS DE GEOGRAFIA

David de Abreu Alves; Wandson do Nascimento Silva

Mestrandos do Programa de Pós Graduação em Geografia – PPGG / Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Contatos: davidabreu.cz@hotmail.com; wandsongba@hotmail.com

Resumo: Vivemos em um mundo globalizado, onde o uso de tecnologias é realizado por muitas pessoas de diferentes idades. A sociedade atual, a cada dia que passa, apresenta-se conectada, utilizando-se de todas as variedades de recursos que a ciência e a tecnologia proporcionam. Dentre esses recursos, os audiovisuais, que aqui servem de aporte para a linguagem fílmica, se destacam tanto pela acessibilidade, quanto pela possibilidade de exploração em sala de aula. Tendo em vista esta situação, esse artigo se propõe a relatar a utilização dos recursos audiovisuais (filmes) nas salas de aula no ensino de geografia, tendo como referência o filme “Guerra de Canudos”. Além de um cunho teórico reflexivo, o texto a seguir traz um relato de experiência/aplicação de tal linguagem em uma turma de 7º ano, da Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Professor Crispim Coelho, do Município de Cajazeiras, PB. Dessa forma, busca-se evidenciar que através do filme podemos inserir questões sobre a sub-região do Nordeste, denominada de Sertão, conhecida como a sub-região problema dentro da Região Nordeste e do Brasil. Nessa perspectiva, questões culturais, econômicas, sociais, e físicas dessa sub-região serão enfatizadas posteriores a apreciação do filme, em um momento que chamamos, aqui, de “roda de conversa sobre o filme”. Além disso, tal momento irá oportunizar de forma descontraída e simples, o posicionamento dos alunos mediante a seguinte indagação “O que fala Canudos e como geograficamente podemos relacionar o filme com nosso dia a dia?”.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Recursos audiovisuais, Sertão Nordestino.

Introdução

Nos últimos anos as tecnologias vêm invadindo os espaços de interação social, estando presentes em diversos locais com as

mais variadas propostas. Dentro das instituições escolares, não é diferente, visto que os recursos audiovisuais cada vez mais despertam a atenção dos alunos e passam a ser



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

aplicados no cotidiano escolar dentro das metodologias de cada proposta de ensino.

Vivemos um mundo globalizado, de modo que o uso de tecnologias é realizado por muitas pessoas de diferentes idades, principalmente por crianças e adolescentes que antes viam o mundo apenas nas leituras de revistas em quadrinhos, ou na TV. “Os avanços tecnológicos ocasionaram rápidas transformações na maneira da sociedade se relacionar com a tecnologia, [...] presente nos diferentes lugares do cotidiano das pessoas”. (FRIGOTTO; HOEPERS; MUTERLLE, 2011, p. 2354).

“O terceiro milênio é a era das tecnologias, e nessa sociedade capitalista, a qual vivemos, a mídia passou a ocupar um espaço significativo na sociedade” (GONÇALVES; GONÇALVES, 2010 p.01). Uma rede de inúmeras informações dispostas com muita facilidade está presente não só no dia a dia das pessoas, mas nos espaços que as mesmas se encontram, a transitar e fixar-se por períodos de tempo variados, isso implica dizer que esses espaços também necessitam acompanhar essa evolução.

Perrenoud declara que “as crianças nascem em uma cultura em que se clica e o dever dos professores é inserir-se no universo de seus alunos. [...] Se a escola ministra um ensino que, aparentemente não é mais útil para uso externo, ocorre um risco de

desqualificação”, por isso a evolução deve ser acompanhada. (PERRENOUD, 2000)

Nessa perspectiva, temos, então, a escola como um dos espaços onde o uso de recursos tecnológicos é mais evidenciado, pois quase todos os alunos têm em mãos, hoje, um celular com acesso a internet, através das redes sociais, e em alguns casos, até o uso de notebooks e tablets passam a ser comum. Mas, dentro das escolas, muitas vezes ocorre um descompasso, pois nem sempre os domínios das tecnologias passam a ser realizado por todos os componentes da instituição, o que se sabe é que muitos alunos dominam esses recursos que, muitas vezes, são desconhecidos ou inacessíveis para professores e demais funcionários das instituições escolares.

Além disso, é fato que o jovem da atual geração gosta de ouvir canções, ver trabalhos audiovisuais, evidenciar expressões artísticas, sejam elas: corporais ou plásticas, em que a construção do conhecimento pode ser praticada com facilidade e um engajamento por parte dos alunos. Nesse sentido, a interação é uma característica desse tipo de jovem que, cada vez mais, adentram ao mundo virtual e buscam a descoberta de sensações sobre si mesmo e sobre o outro.

Os recursos audiovisuais partem do concreto, do visível, do imediato, do próximo. Mexem com o corpo, com a pele –



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

tocam-nos e “tocamos” os outros, estão ao nosso alcance através dos recortes visuais, do Zoom, do som envolvente. Nos recursos audiovisuais, sentimos, experimentamos, temos sensações sobre o outro, sobre o mundo, sobre nós mesmos. (FERREIRA, 2010 p.23)

A sonoridade e as formas de expressão são recursos que devem ser explorados dentro das salas de aula, de forma conjunta, considerando toda a pluralidade de informações que as mesmas podem transmitir ao aluno, propiciando a ele a construção de suas próprias concepções. Sendo assim, tais recursos apresentam um caráter motivacional e estimulam a reprodução do que é contextualizado de forma bastante simples, simulando novas situações, ou apenas ilustrando a realidade evidenciada.

Nesse sentido, essa mudança metodológica permitida pelas mudanças do contexto social, econômico e cultural das pessoas, passa a quebrar a rotina de dentro das salas de aula, introduzindo novas linguagens e formas de ver os conteúdos disciplinares.

Sendo assim, é importante destacar que durante muitos anos a educação pautou-se em uma composição de leituras e transcrição de produções textuais que, frequentemente, deixavam os alunos apáticos em determinadas

situações. Diante essa realidade, muitos são os discursos de alunos descrevendo as aulas como monótonas e cansativas, pelo fato da leitura ser um único meio a informação, desprezando outras sonoridades e outras visões.

Gonçalves (2010, p.01) diz que:

Diante dessa e de outras circunstâncias, os professores têm que investir na sua carreira docente, para quebrar essas barreiras, criando então um fio condutor de suas aulas com o mundo globalizado, com divergentes tecnologias interativas, através de uma prática pedagógica que possibilite aprendizagens significativas. Assim sendo, entendemos que os educadores precisam instituir uma boa ligação com a mídia a fim de construir um espaço educativo a partir de novos meios de comunicação, novas dinâmicas que estimulem o aluno a pensar. (GONÇALVES; GONÇALVES, 2010 p.01)

Os professores necessitam possuir a técnica do uso desses recursos dos novos tempos, para que junto a esses, os mesmos construam metodologias dinâmicas e contemporâneas, sem subestimar a curiosidade do aluno em investigar e de pensar, atraindo assim os alunos para os seus



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

direcionamentos teóricos, facilitando a aprendizagem, sobretudo a construção do conhecimento.

Dentre os recursos audiovisuais mais chamativos e que despertam a curiosidade dos alunos para seus desfechos e enredos estão os filmes. “Acredita-se que, a utilização do cinema na sala de aula, possibilita inovação na prática de ensino e aprendizagem, tornando, muitas vezes, explicações mais atraentes para os alunos” (OLIVEIRA, 2011 p.3).

Além disso, a utilização de filmes em sala de aula é uma adequação a realidade atual da sociedade, que passa a evidenciar o cinema com maior frequência, visto que o que antes era de acesso a poucos, devido o seu alto custo, hoje, é de maior acesso, devido a introdução das tecnologias audiovisuais. Assim, “o cinema nos possibilita lazer e diversão, mas também acesso a informações e cenários, a um baixo custo, e de forma rápida. Embora de maneira superficial, e muitas das vezes tendenciosa”. (PEREIRA, 2009)

A diversidade das produções cinematográficas traz para a área da geografia uma série de possibilidades e abordagens, pois, ao professor, cabe a condução e adequação desses filmes ao tema e objetivação na aula.

“Cinema, série televisiva, documentário, tudo isso na cabeça dos alunos

significa descanso, e não “aula”, o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso”. Mas o professor por ser o mediador dentro da sala de aula - entre o conhecimento científico e o conhecimento prévio - deve tomar cuidado e não decair ao erro do mau uso desses recursos (FERREIRA, 2010 p.23).

É nessa perspectiva de valorizar o uso dos filmes em sala de aula e promover a visão crítica dos alunos sobre as realidades que por esses são representadas, que esse artigo busca caracterizar o Sertão, uma sub-região da Região Nordeste do Brasil, através do filme “Guerra de Canudos”.

Guerra de Canudos é um filme produzido no Brasil no ano de 1977, classificado na categoria drama, dirigido por Sérgio Rezende. O filme é baseado em um dos movimentos sociais de conflito existente no Brasil na época da introdução da República.

A história se passa no Sertão da Bahia, região onde o Conselheiro e seus seguidores, divergentes dos pensamentos da República, se fundamentavam na fé para driblar os problemas sociais, econômicos e naturais pelos quais passavam o que levaram a construir a comunidade de Belo Monte. Nesse aspecto histórico, o enredo do filme conta a saga de Luiza, uma jovem que opta em lutar pela República e que se opõe a sua família,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

optando em largar tudo e seguir Antonio rumo à edificação de Belo Monte e culto da fé.

Metodologia

“O filme é uma linguagem associada à imagem em movimento amplamente utilizada na escola, colaborando no processo ensino – aprendizado desde que utilizado com critérios e certos cuidados pelo professor”, o movimento interessa e desperta curiosidade e olhares atentos, e é muito mais fácil de ser assimilada pelos órgãos sensoriais. (FRIGOTTO; HOEPERS; MUTERLLE, 2011 p. 2354).

Dito isto, em um período de exatamente duas semanas ou oito aulas de geografia, todo o processo de desenvolvimento da pesquisa foi efetuado na Escola Estadual de Ensino Médio e Fundamental Professor Crispim Coelho, no Município de Cajazeiras, no Estado da Paraíba. A escolha da instituição não apresenta critérios específicos, e sim uma mera afinidade.

A turma a qual a pesquisa foi destinada foi o 7º ano do Ensino Fundamental, baseando-se no conteúdo destinado a tal, que remete à caracterização das Regiões do Brasil. A turma conta com 25 alunos matriculados e que frequentam as aulas.

No uso dos filmes, como recurso didático, o professor deve manipular os mesmos visando uma série de questões, pois é importan

te a adequação com a aula, bem como os objetivos a serem alcançados, além da estrutura disponibilizada pelas escolas, no que diz respeito aos próprios recursos tecnológicos disponíveis. Moran (1995) relata que o filme não pode preencher os espaços de horários vagos dentro das escolas, nem ser aplicado fora dos contextos educacionais; o mesmo não pode ser aplicado visto apenas à vontade e simpatia do professor pelo mesmo, bem como não pode ser aplicado sem uma problemática que o justifique e não contemple o objetivo da aula, desprezando a possibilidade de crítica e reflexão.

Oliveira (2011, p. 04), corrobora com esse pensamento de Moran afirmando que:

O Cinema pode ser utilizado como recurso didático, pois assistir um filme é uma oportunidade excelente para conhecer novas culturas, ter visões diferenciadas e ampliar os seus conhecimentos. O principal tópico a definir são os objetivos que se pretende atingir com a reprodução do material cinematográfico. Em nenhuma hipótese se pode pensar no uso do cinema para preencher simplesmente o espaço do professor. (OLIVEIRA, 2011 p.04)

Visto que a instituição disponibilizava uma sala multimídia com televisor, aparelho



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

reprodutor de DVD, projetor de imagens, notebooks e aparelhos de som, os alunos foram destinados a mesma para a apreciação do filme já mencionado seguindo a seguinte sequência de organização que teve duração de três aulas.

1. Antes da apreciação do filme, os alunos foram divididos em grupos de cinco. Tal agrupamento facilitaria a descrição dos resultados durante a atividade final.

2. Dentro da sala multimídia, alguns questionamentos prévios foram feitos no que diz respeito a como eles enxergam o sertão onde eles vivem. Os grupos deveriam escrever em uma folha de papel a descrição, no qual durante a atividade final haveria o confronto do que eles estavam escrevendo em um momento anterior e posterior ao filme.

3. O filme é iniciado e os alunos atentamente não desgrudavam o olho da tela e admiravam a sonoridade produzida por cada cena.

Os filmes na geografia passam a abordar os lugares típicos e atípicos, os fenômenos de ordem natural, as relações étnicas, os conflitos de ordem políticas e de ordem social, além dos fenômenos ocorrentes dentro das pequenas cidades ou grandes metrópoles, sendo importante a aceitação das diversas propostas que os mesmos venham a apresentar aproveitando todas as suas

abordagens e possibilidades de reflexão, críticas ou debate, evidenciando assim o que declara ser um dos intuítos do ensino de geografia.

Gonçalves (2010, p.02) afirma que:

Entre o cinema e a Geografia, as interferências são diversas, não somente como uma expressão cultural artística, pois seu modo de alcance industrial o torna um agente modificador do espaço, como também o seu alcance comercial, o cinema interliga as a sociedade com as problemáticas vivenciadas na sociedade.
(GONÇALVES;
GONÇALVES, 2010 p.02)

Na quarta e última aula da semana, os alunos, em grupos, trataram de descrever qual a visão do sertão e onde eles estão inseridos com base na apreciação feita do filme. Na semana seguinte, ao adentrarem na mesma sala multimídia, ainda ouvindo a sonoridade da trilha sonora e dos efeitos especiais do filme como fundo musical, os discentes iniciaram a roda de conversa sobre o filme, pois cada um iria responder à seguinte questão “O que fala Canudos e como geograficamente podemos relacionar o filme com nosso dia a dia?”.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A escolha por essa forma de avaliação surge pelo fato de que nada sobre o conteúdo, do ponto de vista teórico, teria sido exposto pois a intenção de trazer o filme e estimular a descrição do saber empírico dos alunos inia fortalecer e facilitar o momento de exposição da teoria, que aconteceu de fato nas duas últimas aulas, totalizando oito aulas destinadas à aplicação da pesquisa.

Resultados e Discussão

A Região Nordeste do Brasil, assim como vários recortes regionais do nosso país, formou-se através dos conflitos em prol do desenvolvimento ou de independência. Essa região apresenta muitas diversidades, sejam elas de características físicas ou humanas, assim como as outras regiões do país. É composta por nove estados: Alagoas, Bahia, Ceara, Maranhão, Paraíba, Piauí, Pernambuco, Rio grande do Norte e Sergipe. (ANDRADE, 2006)

Partindo desse pressuposto prévio e superficial, o quadro abaixo mostra os comentários dos cinco grupos, anterior a exposição do filme, respondendo a seguinte questão: como é o sertão onde você vive?

Quadro 1 – Comentários feitos pelos grupos, anterior a exposição do filme.

Grupos	Comentário Anterior Ao Filme
1	“Temos um clima rígido, sem mudança, quente toda hora e com pouca chuva”.

2	“Mesmo sendo muito quente e com pouca água, o homem consegue se sobressair”.
3	“Nossa vegetação é muito seca,”
4	“Nosso solo é seco.”
5	“Nosso Nordeste é grande e o Sertão também, por isso que tem áreas não habitadas.”

Após da exibição do filme os grupos escreveram e leram suas frases respondendo a mesma pergunta feita anteriormente, porém agora com um conjunto de idéias e concepções que possivelmente o filme trouxe. (Após a leitura de cada frases um concepção teórica foi exposta)

Grupo 01:

Frase – O clima no Sertão é o predominante no Nordeste, só é frio e chove muito no litoral.

Concepção teórica - AB'SABER, 1980 apud OLIVEIRA 2011, relata quatro tipos de climas nessa região brasileira, são eles: o semi-árido (moderado, rústico, acentuado), sub-desértico e o sub-úmido passando a úmido.

Grupo 02:

Frase - O povo do Sertão Nordestino é forte e consegue resistir a tudo.

Concepção teórica - O homem está presente, transformando a paisagem, enfrentando as



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

difíceis alternativas fornecidas pelas condições naturais, e também degradando a natureza. “Sua forma de vida e suas atividades profissionais variam de área para outra” onde são visíveis as diferenças de desenvolvimento. (ANDRADE, 1977 p.122)

Grupo 03:

Frase - Nossa vegetação é branca, mas não é tão pobre como parece. Ela só é baixa, não cresce muito pela falta de chuva.

Concepção teórica - De início, o filme apresenta uma vegetação esbranquiçada, sem muito porte que caracteriza o domínio das vegetações de caatinga presente no semiárido marcada pelo contexto climático e hidrológico, uma grande porção de seca presente no nordeste brasileiro. (AB’SÁBER, 2010 p.83)

Grupo 04:

Frase - Além de seco, o nosso solo tem muita pedrinhas soltas, mas tem coisas que quando se planta dá certo.

Concepção teórica – Nossos solos possuem relação com a vegetação de porte médio e arbustivo característicos do bioma caatinga, os solos presentes nessa região são os Luvisolos, nas partes elevadas onde ocorrem os afloramentos rochosos existem os Litossolos, nas partes baixas ocorrem os

Planossolos Nátricos e em algumas regiões ao longo de cursos de água é caracterizada a presença de Solos Aluviais ou Neossolos Flúvicos. (LEPCH, 2002)

Grupo 05:

Frase - O filme mostra que nosso território é gigante e pode ser muito diferente de um lugar para outro.

Concepção teórica – O Nordeste abrange 18,27 % do território brasileiro, possuindo uma área de 1.561.177,8 km²; destes 962.857,3 km² estão inseridos no denominado Polígono das Secas, delimitado em 1936 e revisado em 1951, dos quais 841.260,9 km² abrangiam o Semiárido nordestino. (ARAÚJO, 2011)

As frases criadas pelos grupos antes e depois da exposição do filme mostraram um lado bem geográfico de se pensar, pois se pautaram em questões sobre clima, vegetação, relevo, solo e dimensão territorial. Durante a roda de conversa, outras abordagens visíveis no filme dizem respeito às características culturais, educacionais, política e religiosas.

A cultura é evidenciada pela organização e subordinação familiar, em que às filhas vivem mais em conjuntos com a mãe e irmãs e os filhos acabam exercendo as atividades do pai (Frase: Tudo que o pai diz a família aceita, ele quem quis ir para Belo



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Monte com Antonio); de certo modo, essa reação é quebrada no filme quando Luiza decide fugir e não seguir caminho junto com a família e Antonio conselheiro. Nessa perspectiva, o âmbito da educação é visível que as pessoas de poder econômico mais elevado detêm um nível educacional mais avançado (Frase: As pessoas mal sabem falar ou até mesmo ler, só o povo que já parece que tem dinheiro é quem tiveram acesso a escola).

No que diz respeito às questões políticas é evidenciado a falta de atenção dos governos para com os sertanejos, desde o período da Republica, pois requeriam deles apenas os altos impostos e não os favorecendo com políticas que amenizassem os problemas evidenciados pelas questões sociais e climáticas (Frase: O povo além de sofrer porque não chove e não tem como plantar, criar o gado e etc, tem que pagar altos impostos ao governo).

No tocante a religião, o filme apresenta um povo sertanejo com bastante ligação aos cultos e devoções as santidades como meio de apelo aos problemas enfrentados, essas características e predominância da religião católica dura até hoje, visto que é possível evidenciar as peregrinações para santuários e locais considerados sagrados (Frase: É em busca de melhores condições de vida e de clima que o povo do sertão roga a Deus,

pedindo chuva e mensageiros de palavras de Deus).

Após a realização da pesquisa, chega-se ao pensamento de que educar consiste em uma ação que requer preparação, vontade, capacidade e amor pelo que se faz. Os processos desencadeados pela educação só passam a ter sentido quando são concebidos em um âmbito de companheirismo e troca de conhecimento, em que as opiniões partem de todos os lados e os conceitos são construídos através das colocações de todos. Assim, a educação forma identidades e por isso se faz importante no contexto social da população.

No Ensino da geografia devemos perceber que ela está presente no nosso dia a dia, de todas as formas possíveis. E, portanto, devemos a partir desse pensamento passar a propor novas formas de enxergar o espaço que está ao nosso redor, bem como a forma como esse espaço é representado. Logo, a experiência de estudar o Sertão Nordeste, com o auxílio do filme, proporciona a construção de vários pensamentos diferenciados, utilizando os conteúdos geográficos e a linguagem fílmica de forma integrada, pois o filme além de possibilitar discussões referentes ao conteúdo também poderá auxiliar no processo avaliativo de cada educador.

Considerações Finais



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Educar consiste em uma ação que requer preparação, vontade, capacidade e amor pelo que se faz. Os processos desencadeados pela educação só passam a ter sentido quando os mesmos sejam concebidos em um âmbito de companheirismo e troca de conhecimento, onde as opiniões partem de todos os lados e os conceitos são construídos através das colocações de todos. A educação forma identidades e por isso se faz importante no contexto social da população.

Partindo desse preceito de que educar é uma ação essencial para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, os professores como mediadores do conhecimento dentro das salas de aula devem buscar metodologias que contemplem essa finalidade e utilizar recursos que permitam a integração, a reflexão, o desafio aos alunos.

O professor deve dialogar, instigar e propor questões que permitam ao mesmo questionar os alunos para que eles possam ter ideias e reflexões relevantes, e essa ação é propiciada pelo uso de filmes na sala de aula. Esse recurso bem aplicado propicia a dinamização das aulas e remete a uma realidade evidenciada pelos alunos que é o ato de assistir filmes dos mais variados gêneros, o que então passa a mudar é a leitura que se deve fazer da mensagem filmica.

No Ensino da geografia devemos perceber que ela está presente no nosso dia-

dia, de todas as formas possíveis. E devemos a partir desse pensamento passar a propor novas formas de enxergar o espaço que está ao nosso redor e a forma como esse espaço é representado.

A linguagem filmica surge como aliado as práticas dos professores, facilitam a comunicação, permitem a interação dos alunos, e conforme a pesquisa efetuada, pode mudar concepções muitas vezes confusas na cabeça dos alunos.

Referências

AB'SÁBER, Aziz Nacib (2003). Caatinga: O Domínio dos Sertões Secos. **In: Os Domínios de natureza do Brasil: potencialidades paisagísticas**. 6º Edição. Ateliê Editorial, São Paulo, 2010.

ANDRADE, Manuel Correia de, "Sertão ou sertões: uma homenagem a Euclides da Cunha". In: SILVA, J. B.[et al]. *Litoral e sertão: natureza e sociedade no nordeste brasileiro*. Expressão Gráfica. Fortaleza, 2006.

_____(1968). O Nordeste. **In: Paisagens e Problemas do Brasil**. 5º Edição. Editora Brasiliense, 1977.

ARAÚJO, Sérgio Murilo Santos de. A região semiárida do nordeste do Brasil: **Questões Ambientais e Possibilidades de uso**



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Sustentável dos Recursos. In: **Rios Eletrônica- Revista Científica da FASETE**. Ano 5. Nº5 de Dezembro de 2011.

FRIGOTTO, Tatiane Saffnauer; MUTERLLE, Juiana Carla ; HOEPERS, Rosa . A linguagem fílmica nas aulas de geografia. In: X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE e I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade de Educação - SIRSSE, 2011, Curitiba. **Anais do X Congresso Nacional de Educação**. Curitiba: Champagnat, 2011. v. 1 CD. p. 2352-2362.

FERREIRA, Eurico Costa. **O uso de audiovisuais como recursos didáticos**. In: Dissertação (stricto sensu) Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Departamento de História e Geografia, 2010.

GONÇALVES, Naly da Silva; GONÇALVES, Francisco. A Utilização de Recursos Audiovisuais nas Aulas de Geografia. In: **V CONNEPI-2010**. 2010.

LEPCH, Igo F. Solos do Brasil. In: **Formação e Conservação dos Solos**. Editora Oficina de Textos. São Paulo, 2002.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. In: **Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA/ Ed. Moderna, Jan./Abr. 1995, nº 2, p. 27-35.

OLIVEIRA, Denis Raimundo de. **O uso do cinema nas aulas de geografia: Proposta de estudo da região nordeste**. Jijoca de Jericoacoara – Ceara, 2011.

PEREIRA, Luiz Antônio de Sousa. Os filmes, documentários e desenhos e o ensino da geografia. In: Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia – ENPEG. Porto Alegre, 2009. **Anais**. Porto Alegre, UFRGS, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Editora Artmed. Porto Alegre., 2000.